

## **COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM EQUINOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA**

### **ODS 3**

Luis Felipe Nunes dos Santos (Universidade de Taubaté)

Bruno Castro Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Maria Clara Lima Maximiano (Universidade de Taubaté)

Bruno Baião (Universidade de Taubaté)

Lerrine Gabrieli Fernandes de Oliveira (Universidade de Taubaté)

José Oswaldo de Souza Scarpa (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

A anestesia em equinos representa um desafio constante na prática veterinária, especialmente em procedimentos rotineiros como a orquiectomia. A escolha do protocolo anestésico exerce influência direta na qualidade da indução e da recuperação, etapas críticas para a segurança do paciente e da equipe envolvida (MUIR; HUBBELL, 2015).

### **Objetivo**

O presente estudo teve como objetivo comparar dois protocolos distintos em seis equinos, analisando os efeitos da sequência de administração dos fármacos sobre a indução e a recuperação anestésica.

### **Metodologia**

O estudo foi conduzido em seis equinos machos, adultos, sem histórico prévio de enfermidades relevantes, distribuídos em dois grupos experimentais. No Grupo 1 (n=4), utilizou-se xilazina 10% (1,1 mg/kg) como medicação pré-anestésica (MPA), seguida da associação de midazolam 0,5% (0,5 mg/kg) e cetamina 10% (2,2 mg/kg) para indução. Já no Grupo 2 (n=2), o protocolo foi invertido, sendo o midazolam utilizado como MPA e a associação xilazina–cetamina como indutores. Foram avaliados parâmetros relacionados à qualidade da indução (facilidade do decúbito e

necessidade de contenção física) e da recuperação (tranquilidade ou presença de sinais excitatórios).

### **Resultados e Discussão**

Os resultados demonstraram diferenças marcantes entre os dois grupos. No Grupo 1, todos os animais alcançaram decúbito de forma satisfatória, sem necessidade de técnicas de derrubada, o que indica indução mais previsível e segura, como já descrito em protocolos baseados na associação de alfa-2 agonistas e cetamina (TAYLOR; CLARKE, 2007). Quanto à recuperação, três animais apresentaram retorno calmo e controlado, enquanto apenas um demonstrou excitação. No Grupo 2, a indução foi menos satisfatória: ambos os animais apresentaram dificuldade para obtenção do decúbito, sendo necessária intervenção física em um deles. Além disso, os dois apresentaram recuperação marcada por excitação, corroborando achados de que o uso isolado de benzodiazepínicos antes de alfa-2 agonistas pode comprometer a previsibilidade da anestesia em equinos (LINARDI; FANTONI, 2000). A comparação entre os protocolos indica que a ordem de administração dos fármacos exerce impacto direto na qualidade anestésica. Quando a xilazina foi utilizada como droga inicial, a indução ocorreu de forma mais eficiente, com decúbito tranquilo e menor risco de lesões. O uso posterior de midazolam associado à cetamina potencializou o efeito sedativo, favorecendo induções seguras, como já relatado na literatura (MUIR; HUBBELL, 2015; TAYLOR; CLARKE, 2007). Por outro lado, quando o midazolam foi empregado inicialmente, a resposta clínica foi insatisfatória, comprometendo tanto a indução quanto a recuperação.

### **Conclusão**

Conclui-se que a xilazina deve ser priorizada como agente inicial em protocolos anestésicos para equinos submetidos à orquiectomia, pois promove indução mais estável e previsível. Embora um caso do Grupo 1 tenha apresentado recuperação excitada, os resultados sugerem que essa resposta foi individual e não relacionada ao protocolo. Dessa forma, este estudo reforça a importância da

sequência de administração dos fármacos, recomendando a utilização da xilazina antes do midazolam e da cetamina como estratégia mais segura para a anestesia em equinos de rotina.

### **Referências**

LINARDI, R. L.; FANTONI, D. T. **AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MIDAZOLAM E CETAMINA EM EQUINOS PRÉ-TRATADOS OU NÃO COM DETOMIDINA**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 52, n. 4, p. 354-360, 2000. DOI: 10.1590/S0102-09352000000400006.

MUIR, W. W.; HUBBELL, J. A. E. **EQUINE ANESTHESIA: MONITORING AND EMERGENCY THERAPY**. 2. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2015.

TAYLOR, P. M.; CLARKE, K. W. **HANDBOOK OF EQUINE ANAESTHESIA**. 2. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2007.